

Sucam reconhece despreparo em ação em Roraima

BOA VISTA — A Superintendência de Campanhas da Saúde Pública (Sucam) assumiu publicamente a culpa pelo fracasso da operação contra a malária nos garimpos de Roraima. O diretor-geral, Josélio Castelo Branco, que chegou ontem a Boa Vista para avaliar a situação, reconheceu que o maior erro foi ter enviado para essa missão agentes sanitários sem preparo psicológico e sem experiência de Amazônia: "Essa foi nossa grande falha. A deficiência de pessoal nos obrigou a isso."

Segundo Josélio, os guardas de Brasília e de Goiás jamais deveriam ter sido levados para a floresta sem treinamento mais demorado, já que estão acostumados só com a zona urbana.

"A falta desse requisito levou os homens a uma psicose coletiva ao menor sinal de ameaça. A campanha, contudo, não vai ser abortada. Vamos, a partir de agora, mudar os métodos e contratar em caráter emergencial mais guardas da região para completar a operação prevista para se encerrar em dezembro", disse.

Além da falha humana, Josélio Castelo Branco culpou a Força Aérea Brasileira pela falta de apoio para a remoção de equipes nos garimpos, onde 17.500 garimpeiros estão contaminados pela malária. A participação da FAB estava prevista no programa da Sucam, mas nenhuma de suas aeronaves voou uma hora sequer.

Ontem mesmo Josélio determinou a retirada imediata dos outros 51 agentes sanitários (20 já estão em Boa Vista) que continuam baseados em Uaiacas, para onde foram levados no último dia 5. Enquanto estiverem lá, apenas 1.103 pessoas foram medicadas, o que representa menos de 10% do trabalho planejado para esta fase da campanha, financiada com dinheiro do Banco Mundial.

Blefe — Segundo Josélio, três guardas espalharam na região que eram policiais federais, o que provocou uma reação em cadeia dos garimpeiros, que passaram a ameaçá-los de morte. Um deles apresentou a um garimpeiro um brasão da República para confirmar o que dissera antes:

— Esse pequeno detalhe, que não deixa de ser uma brincadeira de mau gosto, nos causou um grande problema. Decididamente nosso pessoal não está preparado para esse tipo de missão.

O diretor da Sucam reclamou da falta de apoio dos órgãos envolvidos na campanha e disse que não tem a menor condição de combater a malária nos garimpos da Amazônia, pelas inúmeras dificuldades e peculiaridades da região:

"A malária é uma doença social complexa e terrível, principalmente em áreas de grande incidência." Ele revelou que 70% da dos casos de malária verificados no Brasil estão ligados aos garimpos. "O garimpeiro é hoje o maior agente condutor da malária no país. Se não combatermos a doença nos focos, ela pode tornar-se incontrolável. Por isso é nos garimpos que devemos acentuar as ações de erradicação", diz ele.

Até a contratação dos novos agentes, a direção regional da Sucam em Roraima vai preparar oito equipes com o pessoal local e mandá-las às áreas mais afetadas. O diretor da Sucam explicou também que não pode requisitar agentes de diretorias regionais, porque desfalcaria as bases, como Rondônia e Pará, que são os estados com os maiores números de casos positivos registrados nos últimos seis meses.